



HOMOLOGAÇÃO	
D.M. 12/4/99	
D.O.U. 13/4/99	Seção 1 P. 8
ATO:	
D.O.U. / /	Seção P.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO/MANTENEDORA: Centro de Ensino Superior Nilton Lins/Associação Polivalente do Estado do Amazonas - Manaus		UF: AM
ASSUNTO: Autorização do curso de Química		
RELATOR(a) CONSELHEIRO(a): Eunice R. Durham		
PROCESSO Nº: 23011.000566/96-97		
PARECER Nº: CES 631/98	CÂMARA OU COMISSÃO: CES	APROVADO EM: 30.09.98

I - RELATÓRIO E VOTO DA RELATORA

O presente processo refere-se a pedido de autorização para abertura de curso de Química, apresentado pela Associação Polivalente do Estado do Amazonas.

A Comissão de Especialistas julgou o processo insatisfatório, atribuindo-lhe a conceituação C e manifestando-se desfavoravelmente ao prosseguimento do pedido.

Em concordância com a avaliação da Comissão, sou de parecer contrário à solicitação apresentada.

Brasília-DF, 30 de setembro de 1998.

Conselheira Eunice R. Durham - Relatora

II - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior acompanha o voto da Relatora.

Sala das Sessões, 30 de setembro de 1998.

Conselheiro Hésio de Albuquerque Cordeiro - Presidente

Roberto Cláudio Frota Bezerra - Vice-Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE POLÍTICAS DE ENSINO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES DE ESPECIALISTAS DE ENSINO

Par. 631/98

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO DE QUÍMICA

RELATÓRIO PARA AVALIAÇÃO DE PROJETO DE CURSO DE
QUÍMICA

1 IDENTIFICAÇÃO

Processo nº.: 23011.000566/96/97

Mantenedora: Centro de Ensino Superior Nilton Lins - Manaus
Endereço: Rua Marques de Monte Alegre 1/400
Mantida: Associação Polivalente do Estado do Amazonas
Município: Manaus - AM
Assunto: Criação do curso de Química
Nº de vagas: 200 (duzentas)

Parecer nº: 3.547/97. DEPESES/SESu

2 AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado pelas informações e documentação apresentadas e os conceitos serão conferidos considerando-se os aspectos definidos em legislação específica, notadamente o contido na Resolução 181/96/MEC e o detalhamento do documento *Padrões de qualidade e critérios de avaliação dos cursos de graduação em Química*, da CEEQ, designada pela Portaria /SESu/97.

- Curso de Nível A - qualidade ótima
- Curso de Nível B - qualidade boa
- Curso de Nível C - qualidade satisfatória
- Curso de Nível D - sem qualidade

ou, conforme o caso,

- Satisfatório
- Insatisfatório

2.1 NECESSIDADE SOCIAL

Analisar e avaliar os dados e informações prestados pela IES, em consonância com a legislação específica e com descrição de área elaborada pela CEEQ, seção 2.

CONCEITO:

SATISFATÓRIO ☒ INSATISFATÓRIO ☐

Incluir justificativa quando INSATISFATÓRIO.

2.2 MANTENEDORA

Avaliar as informações contidas no projeto em consonância com a legislação específica e com as expectativas descritas pela CEEQ, em especial a seção 4.4.

CONCEITO:

SATISFATÓRIO: ☐ INSATISFATÓRIO: ☐

Não avaliado

Incluir justificativa quando INSATISFATÓRIO

2.3 ESTABELECIMENTO

Avaliar as informações contidas no projeto considerando o cumprimento dos requisitos legais, a prestação de informações em qualidade e quantidade suficientes para análise, a coerência das informações e do projeto de Regimento.

CONCEITO:

SATISFATÓRIO: ☐ INSATISFATÓRIO: ☐

Não avaliado

Incluir justificativa quando INSATISFATÓRIO

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Avaliar as informações referentes à concepção, as finalidades e os objetivos do curso (incluindo necessariamente: modalidades ou habilitações; perfil profissional pretendido; número de vagas ofertadas para o curso no vestibular; duração do curso; carga horária do curso; regime do curso (seriado ou por créditos) e turno(s) de funcionamento), em consonância com a necessidade social e justificativas para a criação do Curso.

Conceito:

A

B

C

D

Conceito atribuído: D

Incluir justificativa quando o conceito for D.

Informações não fornecidas

2.5 ESTRUTURA CURRICULAR

Avaliar as informações referentes ao currículo do curso quanto ao cumprimento dos aspectos previstos na legislação, levando-se em conta:

- matérias essenciais para formação básica e profissional;
- dimensionamento da carga horária;
- oferecimento de leque abrangente de disciplinas optativas;
- eficácia do estágio didático-pedagógico;
- coerência da estrutura curricular;
- adequação da bibliografia;
- cobertura do currículo mínimo para os cursos de graduação;
- adequação do currículo aos objetivos propostos para o curso;
- formas de acompanhamento e avaliação de desempenho dos estudantes;
- formas de acompanhamento e avaliação da atividade docente quanto ao cumprimento dos programas e consecução dos objetivos propostos.

Conceito:

A

B

C

D

Conceito atribuído: D

Incluir justificativa quando o conceito for D.

Informações não fornecidas.

2.6 QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Preencher as tabelas:

TITULAÇÃO	Nº de Profs.	%	Em química Nº %	Em outras áreas Nº %
Graduação	-	-	-	-
Especialização				
Mestrado		(Nenhuma informação fornecida)		
Doutorado				
Total				

* Só serão considerados títulos obtidos em Cursos reconhecidos.

REGIME	Nº de Profs.	%	Em química Nº %	Em outras áreas Nº %
T. I. (40 hs)				
T.P (≥ 20 hs)		(Nenhum item informado)		
Horistas /outros				
Total				

2.6.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Avaliar a titulação dos docentes do Curso a partir do IQCD (índice de qualificação docente):

$$\text{IQCD} = [(D \times 4) + (M \times 3) + (E \times 2) + (G \times 1)] / \text{nº de professores}$$

onde,

D = nº de professores com doutorado;

M = nº de professores com Mestrado;

E = nº de professores com especialização e

G = nº de professores com graduação.

Avaliação básica:

Conceito A: IQCD > 3,2

Conceito B: IQCD = 2,5 - 3,2

Conceito C: IQCD = 2,0 - 2,4

Conceito D: IQCD < 2,0

O conceito decorrente desse cálculo não é absoluto; poderá ser aumentado ou diminuído, levando-se em conta, as demais informações relativas à qualificação docente, tais como: adequação da área de concentração/especialização dos docentes, experiências em outro cursos ou IES, outras experiências profissionais relacionadas com a área, qualidade e quantidade de publicações, percentual de horas contratadas de docentes titulados em relação às horas contratadas dos não titulados, bem como outras informações relevantes prestadas no processo.

Conceito:

A

B

C

D

Conceito concedido: D

Incluir justificativa quando o conceito D.

Informações não fornecidas

2.6.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Avaliar os percentuais por regime de trabalho, priorizando a existência de um mínimo de docentes em T.I., dos quais se espera, sobremaneira, a integração ensino/pesquisa.

Tomar como parâmetro referencial:

Conceito A

mínimo de 35 % em T.I. (tempo integral);
mínimo de 40% em T.P (tempo parcial);

Conceito B

mínimo de 15 % em T.I. (tempo integral);
mínimo de 40%;em T.P (tempo parcial);

Conceito C

mínimo de 10% em T.I (tempo integral);
mínimo de 40% (tempo parcial)

Conceito D

Índices inferiores a C

Conceito:

A

B

C

D

Conceito concedido: D

Incluir justificativa quando o conceito D.

Informações não fornecidas.

2.6.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Avaliar a política de melhoria da qualidade do corpo docente, quanto aos seguintes itens:

- tradição da instituição quanto à qualificação do corpo docente (quando for o caso);
- plano de qualificação descritivo e quantitativo para os próximos anos;
- apoio dado pela instituição aos docentes para atividades de elaboração de livros textos, de artigos científicos, de projetos de pesquisa;
- apoio oferecido pela instituição aos docentes para participação em eventos científicos.

Conceito: ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Conceito concedido: D

Incluir justificativa quando o conceito for D.

Informações não fornecidas.

2.6.4 POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Analisar qualitativamente o Plano de Carreira, considerando os adicionais e os níveis salariais da região.

CONCEITO:

SATISFATÓRIO: ☐ INSATISFATÓRIO: ☒ X

Incluir justificativa quando INSATISFATÓRIO

Informações não fornecidas.

2.7 BIBLIOTECA

Avaliar o acervo bibliográfico quanto a:

- adequação dos títulos existentes ao currículo do curso e número de alunos;
- existência de livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos;
- disponibilidade de periódicos/revistas;
- grau de informatização do acervo e do acesso a redes de informação;
- infra-estrutura de apoio oferecida aos usuários da biblioteca.

Adotar, como critério, que, para a obtenção do nível mínimo satisfatório (C), seja imprescindível a existência dos livros indicados nas bibliografias das disciplinas curriculares em quantidade suficiente para atender aos alunos.

Conceito:

Conceito concedido: D

Incluir justificativa quando for D.

Nenhuma informação foi fornecida.

2.8 LABORATÓRIOS

Preencher os dados:

Laboratórios	Área: m ²	nº alunos/turma	nº turmas/semana
Química Geral			
Físico-Química			
Química Inorgânica			
Química Orgânica			
Química Analítica			
Outros			

Avaliar a adequação do espaço físico dos laboratórios em relação ao número de alunos, bem como a qualidade e a quantidade de equipamentos, vidrarias e reagentes à disposição. Em equipamentos, considerar o acesso dos alunos a microcomputadores para efeitos de trabalhos experimentais.

Conceito:

Conceito concedido: D

Incluir justificativa quando for D.

Nenhuma informação foi fornecida.

2.9 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA

Avaliar a adequação da infra-estrutura descrita, tendo em vista o número de alunos, objetivos do curso, projeto pedagógico e horários de funcionamento.

CONCEITO:

SATISFATÓRIO: ☒ INSATISFATÓRIO: ☐

Incluir justificativa quando INSATISFATÓRIO.

2.10 APOIO E ACOMPANHAMENTO DISCENTE

Avaliar as condições oferecidas pela IES levando em conta, sobretudo, a maior ou menor capacidade de inserção do estudante no processo educacional e sua permanência no curso até a conclusão do mesmo.

CONCEITO:

SATISFATÓRIO: ☐ INSATISFATÓRIO: ☒

Incluir justificativa quando INSATISFATÓRIO

Informações não fornecidas.

2.11 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Avaliar as informações prestadas em consonância com as exigências da legislação, destacando-se especial atenção para a forma e coerência da administração acadêmica do curso, a qualificação do coordenador/diretor do curso, tempo de dedicação do coordenador, composição do colegiado, serviços de apoio.

Conceito: ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

Conceito concedido: D

Incluir justificativa quando for D.

Nada foi informado no projeto.

3 RESULTADO DA AVALIAÇÃO

Em função da ponderação, a correspondência entre conceitos e valores numéricos será:

Conceito	Valor numérico
A	3
B	2
C	1
D	0

3.1

ITEM	CONCEITO
2.1 Necessidade Social	satisfatório
2.2 Mantenedora	Não avaliado
2.3 Estabelecimento	Não avaliado
2.6.4 Política de Remun. docente	insatisfatório
2.9 Infra-estrutura física	satisfatório
2.10 Apoio-acompanhamento discente	insatisfatório

Converter os conceitos satisfatórios/insatisfatórios em um único conceito (A, B, C ou D), da seguinte forma:

- A = todos os itens satisfatórios
- B = 4 ou 5 itens satisfatórios
- C = 2 ou 3 itens satisfatórios
- D = menos de 2 itens satisfatórios

Conceito:

Sub-total (valor numérico do conceito)	1
---	---

3.2

ITEM	CONCEITO	VALOR NUMÉRICO
2.4 Caracterização do Curso	D	0
2.6.2 Regime de Trabalho docente	D	0
2.6.3 Política de Qualif. docente	D	0
2.11 Adminis. Acadêmica do Curso	D	0

Sub-total (soma dos valores numéricos / 4)	0
---	---

3.3

ITEM	CONCEITO	VALOR NÚMÉRICO
2.5 Estrutura Curricular	D	0
2.6.1 Titulação do Corpo Docente	D	0
2.7 Biblioteca	D	0
2.8 Laboratórios	D	0

Sub-total	(soma dos valores numéricos / 4)	0
------------------	----------------------------------	---

3.4 Cabe observar que o **conceito global** é o resultado da avaliação de todos os itens pela comissão, com as ponderações pertinentes a cada caso.

A atribuição do conceito global ao curso deverá levar em conta a importância relativa de cada um dos itens de avaliação, dentro das especificidades locais e institucionais.

É condição indispensável para a autorização de abertura de um curso que o **conceito global** seja, no mínimo, C. Para a atribuição do conceito global C, é indispensável que a instituição obtenha, no mínimo, **conceito C** em cada um dos seguintes itens:

- Estrutura Curricular (2.5)
- Titulação do Corpo Docente (2.6.1)
- Biblioteca (2.7)
- Laboratórios (2.8)

Atribuição do Conceito Global:

Valor ponderado para o projeto = (Sub-total do item 3.1 x 0,1) + (Sub-total do item 3.2 x 0,3) + (Sub-total 3.3 x 0,6)

Valor ponderado

maior que 2,3
1,6 - 2,3
0,8 - 1,5
menor que 0,8

Conceito Global

A
B
C
D

Conceito Global do Projeto: D

3.1 PARECER CONCLUSIVO DA COMISSÃO AVALIADORA

A Comissão encarregada pelo MEC de analisar o projeto emitirá **parecer conclusivo** que subsidiará a decisão do CNE.

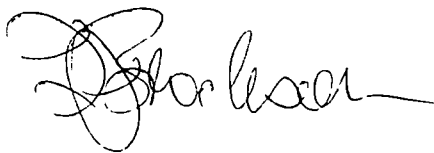
Em seu parecer, a comissão priorizará a abertura de cursos nas regiões com demanda evidenciada e que cumprem as exigências mínimas, ou seja, **conceito global** no mínimo C.

Para as regiões ou cidades que têm cursos de bom nível e já consolidados, a comissão analisará a efetiva necessidade/conveniência de abertura de novos cursos e, nesse caso, manifestar-se-á favoravelmente à autorização, apenas para cursos cuja demanda seja significativa e que tenham obtido, na ponderação da análise, conceito global A ou B.

O **parecer conclusivo** será assinado por todos os membros da Comissão, com identificação da Portaria de designação.

PARECER DA COMISSÃO DESIGNADA PELA PORTARIA / SESu/97

O membros da comissão acima mencionada, tendo analisado os autos do Processo nº 23011.000566/96/97 e seus anexos, e tendo preenchido todas as etapas deste Relatório em consonância com as disposições da legislação, conforme aqui registrado, concluem que, sendo o conceito global D, o curso em análise não é recomendado.



TIMOTHY JOHN BACKSON



CÉSAR ZUCCO